

**Miguel Guimarães**presidente do Conselho Regional
do Norte da Ordem dos Médicos

Medicina humanista é um acto de cultura

No Dia do Médico, cerimónia recente na instituição a que presido, ouvi com especial atenção as palavras do Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, quando associou a Medicina a uma reserva de dignidade que deve ser assegurada ao ser humano nos momentos de maior fragilidade. Refletindo sobre este ponto, entendo que a nossa profissão deve ser uma combinação virtuosa de ciência, técnica, arte e ética que actua em benefício da melhoria das condições de vida da população.

Esta consciência cívica e humanista que atravessa o dia-a-dia de um médico é construída com base na proximidade ao doente. Através dessa ligação, do contacto pessoal num momento de particular vulnerabilidade como é a doença, o médico implica-se com a vida humana e conhece as suas múltiplas dimensões e complexidades. Talvez por isso - numa busca de sentido e interpretação para a realidade envolvente - tantos médicos se dedicaram e se continuam a dedicar com grande empenho e inegável sucesso aos domínios da pintura, da literatura e da música. Em suma, às Artes e às Letras.

Poderia invocar muitos nomes. De alguns dos maiores escritores portugueses do século XIX e XX ao mais anónimo colega que expõe o seu trabalho na Ordem dos Médicos. Salvo devidas e notórias diferenças, todos revelam a mesma generosidade, o mesmo espírito crítico e a mesma sensibilidade para, através da sua expressão criativa, darem amplitude à sua vivência humanista.

Esta associação fértil dos médicos à Cultura tem feito com que a própria Secção Regional

do Norte da Ordem dos Médicos se afirme como um espaço aberto e disponível para as diferentes manifestações artísticas, sendo hoje reconhecida como um polo importante na vida cultural da cidade. Será justo reconhecer que muito deste sucesso se deve, também, a determinados parceiros que nos têm apoiado na divulgação dos eventos que temos realizado.

Neste particular, o jornal *As Artes entre As Letras* tem sido um apoio fundamental, não apenas na promoção da agenda cultural da SRNOM, mas também dando lastro a esta forte ligação entre a Medicina e o mundo artístico. Têm sido vários os médicos que colaboram regularmente com a publicação e têm partido da sua directora, Nassaete Miranda, iniciativas de extraordinária relevância para a nossa instituição, como foram os casos das homenagens ao Prof. Levi Guerra e Dr. Aureliano da Fonseca no início deste ano de 2015.

Num momento especial como este, não posso deixar de felicitar a mentora e responsável pelo *As Artes entre As Letras* ao completar seis anos de existência deste projecto e atingir as 150 edições. Expresso publicamente o desejo de que o jornal mantenha a frescura e a coragem de publicar conteúdos diferenciadores, que destoam felizmente da informação estereotipada que diariamente nos é vendida. Na qualidade de dirigente da Ordem dos Médicos, só posso estar grato por nos apoiar activamente e contribuir para que a Medicina seja também uma atitude de humanidade e cultura.